

Folheto de Apoio

Jardinagem e paisagismo: Unidade 4

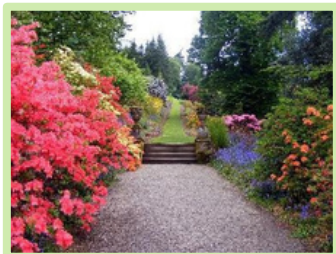
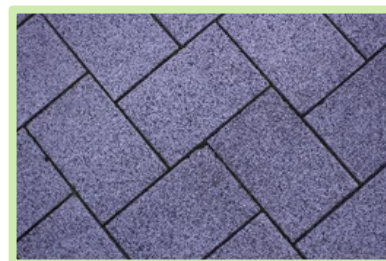
Acessibilidade dos caminhos

É particularmente importante facilitar a utilização dos caminhos por pessoas com deficiência. Isto inclui as seguintes características:

- Os caminhos devem ser tão largos quanto possível para que os/as utilizadores/as de cadeiras de rodas os possam utilizar. Na Europa, são prescritas larguras mínimas de 1,20 metros. As vias devem ser tão retas quanto possível e não devem mudar subitamente de direção. Por conseguinte, devem ser evitadas curvas acentuadas.
- Se os percursos tiverem inclinações ou declives, deve assegurar-se que são instalados corrimões ou parapeitos/cercas para que as pessoas se possam agarrar a eles. É importante assegurar que estes sejam instalados a uma altura para que os/as utilizadores/as de cadeiras de rodas também os possam utilizar.

Revestimento do pavimento

Os caminhos seguros que proporcionam uma boa aderência às pessoas são de particular importância. Os caminhos devem ser planos, antiderrapantes e fáceis de percorrer. Materiais como o betão, pavimentos com uma superfície rugosa, asfalto ou pedra natural são particularmente adequados neste caso. Naturalmente, existem também muitas outras opções se estiver à procura destas.



Se criar caminhos que não sejam pavimentados, deve certificar-se de que estes sejam altamente compactados, ou seja, firmes. Isto aplica-se em particular a caminhos feitos de relva ou gravilha. No entanto, é preferível oferecer caminhos pavimentados. Na imagem da esquerda, pode ver-se muito bem como é que um caminho com gravilha, mas repara no que está a faltar aqui nos degraus?

Sistemas de orientação tátil



Elementos de orientação tátil... Parece complicado à primeira vista, mas na verdade, é bastante simples. Toda a gente está provavelmente familiarizada com estas faixas ou pequenos pontos no chão nos passeios das cidades ou nas estações de comboio.

Estas também podem ser muito bem integradas em caminhos nos parques e ajudam pessoas com deficiências visuais em particular, a encontrar o caminho a percorrer. No entanto, pode também considerar a utilização de diferentes sistemas para o parque. Por exemplo, um pavimento de pedra de calçada conduz ao para o parque infantil, enquanto as lajes de betão expostas conduzem à fonte.

Assento

Os assentos, por outro lado, parecem muito simples à primeira vista, mas há alguns pontos a ter em conta. Deve haver o maior número possível de opções de lugares sentados. Por exemplo, cadeiras com encostos para pessoas com problemas de costas ou cadeiras com apoios de braços para pessoas idosas. Os assentos também devem ser dispostos de forma a que as pessoas em cadeiras de rodas também se possam sentar numa mesa de piquenique ou encontrar um lugar numa área de estar. Isto deve ser tido em conta em todas as diferentes áreas do parque. Isto inclui a zona de piquenique, a zona de lazer e a zona de descanso. Isto também significa que os assentos devem ser posicionados de modo a poderem ser alcançados por todos.

Sinalética



Os painéis informativos e a sinalética devem ser concebidos de forma a que possam ser lidos tanto por pessoas cegas como por pessoas com baixa visão. Os sinais em Braille são ideais para os invisuais. Para as pessoas com baixa visão, os sinais devem ser impressos com letras muito grandes, se possível, e o contraste entre as letras e o fundo deve ser muito elevado, por exemplo, letras pretas num fundo branco. Também neste caso, deve ter-se o cuidado de assegurar que as pessoas com deficiência visual possam encontrar

os sinais. Para tal, é importante lembrar que existem elementos de orientação tátil que conduzam a eles.

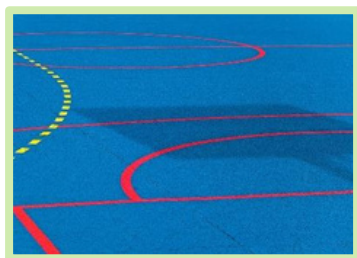
Parques infantis e instalações para exercício físico

Há muitos aspetos a ter em conta quando se projetam espaços de recreio em parques para serem acessíveis a pessoas com deficiência.

Equipamento lúdico diversificado: Sempre que possível, o equipamento lúdico deve ser concebido de modo a poderem ser utilizados tanto por crianças com deficiência como por crianças sem deficiência. Pode tratar-se de baloiços especiais para para utilizadores/as de cadeiras de rodas, rampas para cadeiras de rodas, carrosséis com assentos para crianças com problemas de equilíbrio ou equipamento lúdico sensorial.



Tatilidade e estímulos sensoriais: As superfícies dos equipamentos lúdicos devem ser criadas de forma a permitir que as crianças com deficiência visual as sintam facilmente e reconheçam em que parte do equipamento estão a tocar. Podem também ser utilizados materiais com diferentes texturas e cores, bem como materiais que emitem determinados sons quando tocados.



Superfície de segurança: A superfície deve ser sempre almofadada e oferecer segurança. Neste caso, os pavimentos de borracha são frequentemente adequados. Evitam que as crianças se magoem tão facilmente em caso de queda, mesmo que não consigam agarrar-se. Para além dos tapetes de borracha, existem tapetes especiais de proteção contra quedas, mas as aparas de madeira também cumprem esta função.

Sinalética e auxiliares de orientação: No próprio parque infantil, é igualmente importante que a informação e a sinalética sejam fornecidas numa linguagem simples ou com símbolos claros, sempre que possível. O Braille também deve estar disponível nos sinais.

Considerações sobre a seleção das plantas

Há também algumas coisas a considerar ao escolher as plantas certas e ao organizá-las: Deve ser plantado o maior número possível de plantas diferentes para que o maior número possível de sentidos possa ser estimulados. As flores perfumadas ajudam os invisuais a sentir as plantas. As pessoas com problemas de visão podem reconhecer melhor as diferentes plantas se estas tiverem grandes contrastes na cor das folhas e das flores. As plantas com diferentes texturas também devem ser incluídas no planeamento, uma vez que permitem às pessoas sentir diferentes plantas. A altura de todas as plantas deve ser disposta de modo a que continuem a ser acessíveis a pessoas de altura mais baixa ou pessoas em cadeiras de rodas. Por conseguinte, deve haver plantas e culturas a diferentes alturas. Plantas de baixo crescimento ou canteiros elevados aumentam a acessibilidade. É importante evitar plantas espinhosas ou venenosas.

As plantas com espinhos devem ser evitadas, assim como as plantas venenosas. Isto ajuda a reduzir o risco de ferimentos nas pessoas com deficiência. As pessoas com dificuldades de locomoção podem cair nas plantas. As pessoas cegas podem tocar em plantas venenosas e transferir o veneno para o seu corpo através dos dedos. Se o jardim ou espaço verde também for mantido por pessoas com deficiência, é preciso ter o cuidado de garantir que seja acessível a todos/as. Os canteiros de plantação elevados também podem ajudar, assim como as ferramentas especiais e outras adaptações.



Acesso à água



Muitos parques já têm bebedouros para pessoas. Aqui, é claro, deve-se ter o cuidado de instalar bebedouros sem barreiras. Estes devem ser reguláveis em altura ou também devem existir bebedouros que sejam instalados à altura dos utilizadores de cadeiras de rodas. Os controlos devem ser fáceis de operar para que as pessoas com limitações na função das mãos ou com dificuldades de coordenação possam também utilizá-los.

O acesso deve, naturalmente, ser possível para todos/as. Isto aplica-se não só aos bebedouros, mas também, naturalmente, a fontes decorativas, lagos ou pequenos cursos de água, se estes tiverem de ser acessíveis às pessoas.

Casas de banho acessíveis

As casas de banho acessíveis são uma questão óbvia. Estas devem estar disponíveis em todos os parques públicos e privados com visitantes.



Sensibilização e formação

A sensibilização para as necessidades das pessoas com deficiência também pode dar um contributo importante para garantir que as pessoas com deficiência tenham jardins e espaços verdes mais inclusivos no futuro. Se falarem com os/as seus/suas colegas ou superiores no trabalho sobre o assunto, ou se chamarem a atenção de um/uma cliente para o facto de ainda existirem oportunidades para criar um local que possa ser utilizado pelo maior número possível de pessoas, poderão vir a tornar a vida um pouco mais fácil e mais inclusiva para todos/todas.